

Fernão Lopes — Crónica de D. João I — Exercícios

10.º Ano

Português

4 páginas

Revisão rápida (antes de resolver)

Fernão Lopes (c. 1380-1443): "o mais excelente e singular estimador da verdade" — 1.º guarda-mor da Torre do Tombo. Cronista régio; escreveu Crónicas de D. Pedro I, D. João I e D. Fernando. Obra-prima: Crónica de D. João I (4 partes; 1.ª parte = aclamação do Mestre e a crise de 1383-85).

Género cronístico: verdade historial (documentos + testemunhos), oratio obliqua (relata discurso indiretamente), moralização, exemplaridade de reis, crítica ao egoísmo. Marca pessoal: "a verdade sabida".

Contexto: Crise de 1383-85 — Mestre avança sobre Lisboa, acordo com João das Regras, cerco de Lisboa por Nuno Álvares Pereira (1384), guerra com Castela, batalha de Aljubarrota (1385) → D. João I, 1.º de Avis.

"El-rei D. Fernando, que tanto amou a rainha dona Leonor... faleceu em Lisboa, aos 22 de outubro de 1383." — a morte que abre a crise (síntese)

Exercícios

1. Associa: a) verdade historial ____ b) oratio obliqua ____ c) moralização ____ d) exemplaridade ____ (1. discurso indireto 2. reis como modelo 3. documentos+testemunhos 4. ensino moral)

2. Crise de 1383-85: a) morte de D. Fernando = ____ (ano) b) filha de D. Fernando: ____ (casada com Castela) c) Mestre de Avis = ____ d) aljubarrota = ____ (ano)

3. V/F: a) Lopes foi guarda-mor da Torre do Tombo → ____ b) a crónica inventa factos → ____ c) oratio obliqua cita falas diretamente → ____ d) a obra-prima é a Crónica de D. Pedro I → ____

4. Lê: "E logo que o mestre soube a morte do rei, partiu-se de Coimbra para Lisboa, onde os fidalgos... lhe foram receber com grande alegria." a) Estilo: ____ b) "onde os fidalgos" = ____ (3.ª pessoa) c) Discurso direto ou indireto? ____

5. Composição cronística: Enumera 3 "compõe-se bem" da crónica (como se escreve a história): 1) ____ 2) ____ 3) ____

6. Personagens: a) Nuno Álvares Pereira = ____ b) João das Regras = ____ c) D. Beatriz = ____ d) Mestre de Avis = ____

7. Moralização: Por que Lopes critica "os que tomavam por ganho o alheio"? Porque ____ (valor moral: ____)

8. Recursos: no excerto 4: a) "grande alegria" = ____ (subjatividade) b) marca de oralidade: "E logo que..." = ____ c) temporalidade = ____ (ordem dos factos)

9. Cronologia: reordena: () Aljubarrota () Mestre sobre Lisboa () Morte de D. Fernando () Acordo de 1383. Ordem: ____ → ____ → ____ → ____

10. Verdade historial: Onde Lopes busca a verdade? ____ · 2 provas: ____, ____

11. Inferência: Do excerto 4, deduz o apoio da nobreza ao Mestre: _____ (justifica)

12. Síntese: Resume a Crise de 1383-85 em 4 linhas (morte, disputa, cerco, desfecho).

Soluções — Fernão Lopes

1. a) 3 b) 1 c) 4 d) 2
2. a) 1383 b) D. Beatriz c) João, Mestre de Avis d) 1385
3. a) V b) F (documentos e testemunhos) c) F (indireta) d) F (a de D. João I)
4. a) narrativo cronístico, direto b) estilo indireto (orquestração) c) indireto
5. (qualquer 3) 1) compor sobre verdade sabida/documentos 2) ordenar cronologia sem confusão 3) usar termos do tempo + estilo claro 4) julgar sem ofender
6. a) "Bom Condestável", vencedor de Aljubarrota b) jurista, líder parlamentar c) filha de D. Fernando, esposa de João I de Castela d) futuro D. João I
7. Porque roubar o que não é seu é injusto — valor: justiça e honestidade (crítica à cobiça)
8. a) subjectividade/avaliação do cronista b) conector temporal de continuidade (marca de oralidade) c) linear/cronológica
9. Morte de D. Fernando (1383) → Acordo de 1383 → Mestre sobre Lisboa (1384) → Aljubarrota (1385)
10. Em documentos oficiais e testemunhos oculares — provas: carta, diploma, crónica anterior, palavra de fidalgos
11. (exemplo) "os fidalgos... alegria" mostra que a nobreza via o Mestre como alternativa legítima à crise (justificado por "receber com grande alegria").
12. (exemplo) Morre D. Fernando (1383) sem herdeiro varão, abrindo crise. D. Beatriz/João de Castela e o partido do Mestre disputam o trono. Nuno Álvares defende Lisboa contra o cerco (1384). Em 1385, Aljubarrota dá a vitória: D. João I, 1.º de Avis.